

Arqueologia do passado contemporâneo: uma visão desde o sul.

Seminário de pós-graduação

Segundo semestre de 2015

Professor: Alfredo González Ruibal (Consejo Superior de Investigaciones Científicas,
Espanha)

Local: Faculdade de Filosofia e Letras (FAFICH), Universidade Federal de Minas Gerais
21/09/15 até 25/09/15 (8:00-12:00hs)

A arqueologia do passado contemporâneo é uma subdisciplina nova mas que tem se desenvolvido muito durante os últimos 15 anos. Existem, atualmente, duas tradições de pesquisa bem diferenciadas: uma que se centra nos aspectos quotidianos e amáveis do mundo contemporâneo e outra tradição que explora o lado escuro da modernidade (ditaduras, violência política, guerras, colonialismo, etc.). Esta última linha é a que se está desenvolvendo no que poderíamos chamar em termos geo-epistemológicos o sul global, que inclui a América Latina, o Próximo Oriente mas também o Mediterrâneo. Neste curso, o objetivo é estudar esta tradição de arqueologia contemporânea em comparação com as tendências dominantes no mundo anglo-saxão e analisar o que ela pode oferecer a uma arqueologia contemporânea global. As aulas consistirão em palestras e seminários de debate, baseados na leitura de publicações relevantes, as quais serão entregues aos estudantes com antecedência pelo professor. Nas palestras, analisaremos estudos de casos representativos da Europa, África, Próximo Oriente e América do Sul.

Formato

O seminário será ministrado no segundo semestre de 2015 dentro do Programa de Doutorado em Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais. O seminário *Arqueologia do passado contemporâneo, uma visão desde o Sul*, terá uma duração de 20 horas. A matéria ministrada estará aberta para estudantes e pesquisadores de todo o país, e será entregue um certificado aos participantes. Serão aceitos até 20 alunos, com prioridade para estudantes de mestrado e doutorado. Para a inscrição será necessário o envio de carta e CV do candidato para o endereço cursoruibal@gmail.com até o dia 03/9. No dia 05/9 estaremos informando a lista do aprovados para participar do curso.

O seminário será intensivo e terá uma duração de 10 encontros de 2 horas de duração cada um e um encontro final onde se discutirão as diferentes questões abordadas durante o curso. Cada aula consiste de uma palestra expositiva ministrada pelo professor, seguida por uma discussão de textos que os estudantes devem ler antes de cada aula. Dessa forma, o seminário procura gerar uma reflexão sobre as temáticas propostas pelo professor Ruibal. Os encontros foram organizados da seguinte forma:

Cronograma

Dia 1. A história da arqueologia contemporânea.

Palestra. Duração: 30 minutos.

Discussão. Duração: 1:30 horas.

Revisão geral da evolução da arqueologia contemporânea, desde começos dos anos 70 até a atualidade e análise das principais tendências. Para o debate propõe-se a leitura de dois artigos:

Buchli, V., & Lucas, G. (2001). The absent present. *Archaeologies of the contemporary past*, 1.

Harrison, R. (2011). Surface Assemblages: Towards an Archaeology in and of the Present. *Archaeological Dialogues*, 18(2), 141-161.

Dia 2. Teorias e conceitos para a arqueologia contemporânea (I): materialidade e tempo.

Palestra. Duração: 30 minutos.

Discussão. Duração: 1:30 horas.

Os dois conceitos nos quais se baseia a arqueologia são o tempo e a cultura material. Mas o que implica a especificidade do tempo e a matéria contemporâneos? Para analisar isto, é preciso revisar as teorias atuais sobre materialidade. Vai-se ver aqui a contribuição de distintas disciplinas nesta questão e o que a arqueologia do passado contemporâneo pode oferecer.

Leituras para o debate:

Olsen, B. (2003). Material culture after text: re-membering things. *Norwegian Archeological Review*, 36(2), 87-104.

Witmore, C. (2014). Archaeology and the New Materialisms. *Journal of Contemporary Archaeology* 1(2).

Dia 3. Teorias e conceitos para arqueologia contemporânea (II): memória e ruína.

Palestra. Duração: 30 minutos.

Discussão. Duração: 1:30 horas.

Dois conceitos básicos para poder compreender o desenvolvimento da arqueologia contemporânea são o de ruína (vestígio, traça, etc.) e o de memória. Vai-se estudar o conceito de memória coletiva e a sua relação com a memória material e o lugar. A respeito da memória material, vai-se analisar a evolução do conceito de ruína na arte e a arqueologia desde o século dezenove até o presente.

Leituras para o debate:

Pétursdóttir, Þ., & Olsen, B. (2014). An archaeology of ruins. *Ruin Memories: Materialities, Aesthetics and the Archaeology of the Recent Past*, Routledge.

Pétursdóttir, Þ. (2013). Concrete matters: Ruins of modernity and the things called heritage. *Journal of Social Archaeology*, 13(1), 31-53.

Dia 4. A manifestação do passado: retórica e arqueologia.

Palestra. Duração: 30 minutos.

Discussão. Duração: 1:30 horas.

Nesta aula o objetivo é estudar o papel da estética na manifestação do arqueológico contemporâneo. Para isto, vai-se analisar a relação entre arte e arqueologia e o rol da fotografia na documentação dos vestígios da modernidade.

Leituras para o debate:

Bailey, D. (2014). Art//Archaeology//Art: Letting-Go Beyond. In *Art and Archaeology* (pp. 231-250). Springer New York.

Pétursdóttir, P., & Olsen, B. (2014). Imaging modern decay: the aesthetics of ruin photography. *Journal of Contemporary Archaeology*, 1(1), 7-23.

Dia 5. Arqueologia contemporânea, comunidades e novos patrimônios.

Discussão. Duração: 2 horas.

A arqueologia do passado recente pode-se entender dentro de um interesse geral pelos patrimônios alternativos, subalternos e contemporâneos. Ao contrário das arqueologias de períodos mais antigos, a arqueologia do século XX e XXI é imediatamente compreendida pelas comunidades locais, o que obriga ao arqueólogo/a a desenvolver umas práticas ainda mais democráticas e participativas. Isto gera inevitavelmente conflitos com os diferentes atores sociais. Esta aula baseia-se em vários casos de estudo que os estudantes deverão analisar criticamente.

Leituras para o debate:

Holtorf, C., & Fairclough, G. (2013). The New Heritage and re-shapings of the past. *Reclaiming Archaeology: Beyond the Tropes of Modernity*, 197-210.

González-Ruibal, A. (2010). Contra la pospolítica: arqueología de la Guerra Civil Española. *Revista Chilena de Antropología* 22(2): 9-32.

Dia 6. A vida dos outros: vidas quotidianas além da burguesia.

Palestra. Duração: 30 minutos.

Discussão. Duração: 1:30 horas.

Um dos grandes temas da arqueologia contemporânea é a vida quotidiana. De fato, uma das missões principais da arqueologia do passado recente consiste na desconstrução da nossa normalidade social. Porém, a imensa maioria dos trabalhos centra-se na vida das classes médias no hemisfério norte. O objetivo desta aula é estudar a vida quotidiana de comunidades subalternas ou não-ocidentais.

Leituras para o debate:

DezhamKhooy, M., & Papoli Yazdi, L. (2010). The archaeology of last night... what happened in Bam (Iran) on 25–6 December 2003. *World Archaeology*, 42(3), 341-354.

Zimmerman, L. J., Singleton, C., & Welch, J. (2010). Activism and creating a translational archaeology of homelessness. *World archaeology*, 42(3), 443-454.

Vilches, F., Rees, C., & Silva, C. (2008). Arqueología de asentamientos salitreros en la Región de Antofagasta (1880-1930): síntesis y perspectivas. *Chungará* 40(1), 19-30.

Dia 7. Conflito: paisagens de guerra.

Palestras. Duração: 45 minutos (x 2).

O conflito tem marcado a experiência da maior parte das nações do mundo durante os últimos cem anos. Não surpreende que uma grande parte da pesquisa arqueológica contemporânea vise analisar o efeito material das guerras. Nesta aula veremos as características comuns desta arqueologia e analisaremos em detalhe o caso da arqueologia da Guerra Civil Espanhola.

Dia 8. Violência política: totalitarismo, ditadura, genocídio, eliminacionismo.

Discussão: 2 horas.

Em relação com o tema anterior, a violência política tem gerado um terrível legado arqueológico em forma de campos de concentração, valas comuns, prisões e cenários de massacres. Esta aula organiza-se como um debate sobre vários casos representativos e leituras, com ênfase na América do Sul e na Espanha.

Leituras para o debate:

Ferrándiz, F. (2014). El pasado bajo tierra: Exhumaciones contemporáneas de la Guerra Civil. *Anthropos*, Barcelona.

López-Mazz, J. M. (2014). Archaeology of historic conflicts, colonial oppression and political violence in Uruguay. *Ethics and the archaeology of violence*. New York: Springer.

Zarankin, A., & Salerno, M. A. (2008). Después de la tormenta. Arqueología de la represión en América Latina. *Complutum*, 19(2), 21-32.

Dia 9. Colonialismo, neocolonialismo, colonialidade.

Palestra. Duração: 1 Hora.

Discussão. Duração: 1 Hora.

Bem que a arqueologia do colonialismo tem-se desenvolvido muito para épocas antigas e a primeira modernidade, o fenómeno do imperialismo e o neo-colonialismo quase não recebeu atenção de pesquisadores. Porém, o imperialismo contemporâneo é um fenómeno bem material suscetível de ser estudado arqueologicamente. Examinaremos aqui o registro arqueológico do imperialismo através do conceito de colonialidade.

Leituras para o debate:

Gordillo, G. R. (2014). *Rubble: The Afterlife of Destruction*. Duke University Press.

Hardman, F.H. (1988). *Trem fantasma: a modernidade na selva*. Companhia das Letras.

Stoler, A. L. (2008). Imperial debris: reflections on ruins and ruination. *Cultural Anthropology*, 23(2), 191-219.

Dia 10. Capitalismo e depredação.

Palestra. Duração: 30 minutos.

Discussão. Duração: 1:30 horas.

Nesta aula veremos as aproximações ao consumo capitalista propostas pela arqueologia histórica anglo-saxona e os estudos de cultura material para contrapô-las com a perspectiva oferecida pela arqueologia.

Leituras para o debate:

Miller, D. (2007). Consumo como cultura material. *Horizontes antropológicos*, 13(28), 33-63.

Wurst, L., & McGuire, R. H. (1999). Immaculate consumption: a critique of the “shop till you drop” school of human behavior. *International Journal of Historical Archaeology*, 3(3), 191-199.

Dia 11. Sociedades campesinas e sociedades indígenas. Conclusão.

Palestra: Duração: 2 hora.

Discussão final: conclusões e questões.